

**PLANO DE ENSINO**

<b>Campus funcionamento:</b> Toledo			
<b>Centro responsável:</b>	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
<b>Programa:</b>	Desenvolvimento Regional e Agronegócio		
<b>Carga horária:</b>	45	<b>Turno:</b>	Matutino
<b>Creditos:</b>	3	<b>Nível:</b>	Doutorado, Mestrado

<b>Data de Fechamento do PE:</b>	23/05/2024	<b>Prd. Letivo:</b>	2024/1
<b>Aprovação:</b>	22/02/2024	Ata nº 01/2024-PGDRA, de 22/02/2024	
<b>Homologação (Conselho de Centro):</b>	12/03/2024	Ata nº 01/2024-CCSA, de 12/03/2024	

**Disciplina**

Cooperação em Sistemas Agroindustriais

**Ementa**

Resolução:

Modelos organizacionais coletivos sob a ótica da nova economia institucional e da sociologia. Cooperação e ações coletivas inseridas em sistemas agroindustriais. Estrutura e características dos sistemas coletivos. Análise da ação coletiva sob a competitividade e a sustentabilidade dos sistemas agroindustriais. Formas organizacionais coletivas no sistema agroindustrial brasileiro.

**Docentes**

<b>Nome</b>	<b>C/H</b>
Ricardo Rippel	2700

**Objetivo geral**

- Abordar a teoria e os modelos de associação, cooperação, sistemas e agroindústria para compreender de forma ampliada dos conceitos envolvidos e de sua utilidade.
- Visualizar a influência da cooperação sobre os sistemas agroindústrias, a luz da literatura da nova economia institucional.
- Ponderar sobre a influência das ações coletivas, associativas (cooperativas), sobre a competitividade e a manutenção dos sistemas agroindustriais, relacionando-as com as estruturas existentes, bem como com as características dos elementos envolvidos, especialmente nos sistemas interdependentes e coletivos.
- Identificar os principais procedimentos e métodos para lidar com problemas práticos de ações coletivas em variados modelos organizacionais. Tais como: cooperativas, cooperativas agroindustriais, associações, arranjos produtivos locais e outros grupos de interesse do fenômeno;
- Pesquisar e entender os mais relevantes mecanismos de cooperação para o desenvolvimento de agentes capazes de interpretar os cenários econômicos para ampliar a compreensão do desenvolvimento agroindustrial.

**Objetivos Específicos**

**Metodologia**

O acesso ao conteúdo previsto nesse Plano será por meio de: Exposições do docente; Estudos dirigidos: leituras e análise de textos; Realização de atividade de seminários e debates.

**Atividades Práticas**

**Avaliação**

- Provas Escritas, Seminários individuais
- Participação nas Aulas (Debates)
- Elaboração de um artigo.

**PLANO DE ENSINO**

**Conteúdo Programático**

**Título** **C/H**

01. Principais conceitos e definições do Cooperativismo, de Sistemas, de Agroindústria e de Cadeias produtivas:
  02. Abordagem ampla e aplicada no contexto específico das ciências sociais aplicadas e sua importância na articulação teórica com o planejamento e o desenvolvimento urbano, regional, público e privado.
  03. O Surgimento e as características fundamentais das formas de governança ampliada e em sistemas econômicos agroindustriais. Teorias básicas e Avançadas das questões.
- 
01. Principais conceitos e definições do Cooperativismo, de Sistemas, de Agroindústria e de Cadeias produtivas:
  02. Abordagem ampla e aplicada no contexto específico das ciências sociais aplicadas e sua importância na articulação teórica com o planejamento e o desenvolvimento urbano, regional, público e privado.
  03. O Surgimento e as características fundamentais das formas de governança ampliada e em sistemas econômicos agroindustriais. Teorias básicas e Avançadas das questões.
- 
04. A Teoria da Ação Coletiva – o amplo enfoque de sua análise por meio das seguintes abordagens
  05. A Teoria de redes: laços fortes e laços fracos.
  06. A Ação econômica e estrutura social e seus entrelaçamentos.
- 
04. A Teoria da Ação Coletiva – o amplo enfoque de sua análise por meio das seguintes abordagens
  05. A Teoria de redes: laços fortes e laços fracos.
  06. A Ação econômica e estrutura social e seus entrelaçamentos.
- 
07. A questão do enraizamento no desenvolvimento econômico das empresas, dos governos e da sociedade ampliada.
  08. A Coordenação de sistemas coletivos e dos recursos comuns.
  09. Introdução ao Estudo de Modelos aplicados de Ações Coletivas ampliadas.
- 
07. A questão do enraizamento no desenvolvimento econômico das empresas, dos governos e da sociedade ampliada.
  08. A Coordenação de sistemas coletivos e dos recursos comuns.
  09. Introdução ao Estudo de Modelos aplicados de Ações Coletivas ampliadas.
- 
10. Modelos voltados ao agronegócio
  11. Análise da Eficiência de Sistemas Coletivos:
  12. Arranjos Produtivos Locais
- 
10. Modelos voltados ao agronegócio
  11. Análise da Eficiência de Sistemas Coletivos:
  12. Arranjos Produtivos Locais
- 
13. Cooperativas
  14. Associações
  15. Redes
  16. Sindicatos
- 
13. Cooperativas
  14. Associações
  15. Redes
  16. Sindicatos
- 
17. Criação e Apropriação de valores em sistemas Cooperativos
  18. Criação e Apropriação de valores em sistemas Agroindustriais Coletivos
- 
17. Criação e Apropriação de valores em sistemas Cooperativos
  18. Criação e Apropriação de valores em sistemas Agroindustriais Coletivos

**PLANO DE ENSINO**

**Conteúdo Programático**

<i>Título</i>	<i>C/H</i>
19. A importância das regulações ampliadas na gestão de cada elementos das Relações Econômicas e Sociais.	
20. A relevância e aplicações das regulações expandidas na gestão dos elementos das Cadeias de produção	
21. Discussão de Estratégias para lidar com problemas práticos de ações coletivas.	
19. A importância das regulações ampliadas na gestão de cada elementos das Relações Econômicas e Sociais.	
20. A relevância e aplicações das regulações expandidas na gestão dos elementos das Cadeias de produção	
21. Discussão de Estratégias para lidar com problemas práticos de ações coletivas.	

***bibliografia básica***

AXELROD, R. The evolution of cooperation. New York: Basic Books, 1984. 241p.

AXELROD, R. La complejidad de la cooperación: modelos de cooperación y colaboración basados en los agentes. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 2004. 278 p.

BIALOSKORSKI NETO, S. Gobierno y papel de los cuadros directivos en las cooperativas brasileñas: estudio comparativo. Revista de Economía Pública Social y Cooperativa, Valencia, n. 48, abr. 2004a.

BIALOSKORSKI NETO, S. Economia das organizações cooperativas: uma análise da influência da cultura e das instituições. Ribeirão Preto, 2004. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2004b. 178f.

BIALOSKORSKI NETO, S. - Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias, RER - Rev. Econ. Sociol. Rural vol.45 no.1 Brasília Jan./Mar. 2007

BIALOSKORSKI NETO, S, INCENTIVOS CONTRATUAIS E EFICIÊNCIA: O CASO DA NOVA GERAÇÃO DE COOPERATIVAS, resr, vol.38, n4, p.109-127, 2000.  
<https://www.revistasober.org/article/5dd576dd0e8825be02c8fca6>

BIALOSKORSKI NETO, S. Governanc,a e Perspectivas do Cooperativismo. Revista Prec,os Agrí,colas, número 150, p.8-11, Abril 1999.

BIALOSKORSKI NETO, S. Cooperativas: economia, crescimento e estrutura de capital. Piracicaba, 1998. 257p. Tese de Doutorado. ESALQ/USP.

BIALOSKORSKI NETO, S. Gesta~o do agribusiness cooperativo. In: Batalha, M. (cora.) Gesta~o agroindustrial. Sa~o Paulo: Atlas, 1997, cap.10, p.515-543.

BIALOSKORSKI NETO, S.; NEVES, E.M.; MARQUES, P.V. Agribusiness cooperativo, eficie^ncia e princí,pios doutrinários. Revista de Economia e Sociologia Rural, número 33, p.85-12, 1995.

CENZI, Neiri Luiz (2012). Cooperativismo: desde as origens ao projeto de lei da reforma ao sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: [s.n.]

CHANDLER, A.D. Strategy and structure. Cambridge, MA:MIT Press, 1962.

COOK, M.L. The future of U.S. agricultura! cooperatives: a neo- institucional approach. Americam Journal of Agricultura[ Economics, v.77, p.1153-1159, 1995.

Derr, Jascha (2013), The cooperative movement of Brazil and South Africa; Louis Blanc. Disponível em: <https://anacarolinaa95.jusbrasil.com.br/artigos/376858488/louis-blanc-economista> - Acesso em: 04 de dezembro de 2018

DOUGLAS, Mary. Como as instituições pensam. São Paulo: EDUSP, 1998.144 p.

FAVER, Leonardo Ciuffo. Agricultura orgânica: fatores relevantes para sustentabilidade. 144 f. Dissertação de Mestrado – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

FAMA, E.; JENSEN, M. Separation -of ownership and control. Journal ofLaw & Economics, v.26, p.301-325, 1983.

**PLANO DE ENSINO**

*bibliografia básica*

FRONZAGLIA, T. e BIALOSKORKI, S. Equity management and property rights on cooperatives: Comparison between United States and Brazil strategies. Anais X World Congress of Rural Sociology e XXXVIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Rio de Janeiro, 2000. Brasília, SOBER. 2000.

FULTON, M. Some Observations on New Generation Cooperatives. In: Cook, M. et alli .. Cooperatives: their importance in the future food and agricultura[ system. National Council on Farmer Cooperatives, 1997.

FULTON, M. The future of canadian agricultura! cooperatives: a property rights approach. Americam Journal of Agricultura[ Economics, v.77, p.1144-1152, 1995.

GRANOVETTER, Mark. The Streng of the weak ties. American Jornal of Sociology. [S.1.], v. 78 n.6., p. 1360-1380. 1973.

GRANOVETTER, Mark. Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness, The American Jornal of Sociology., Nwe York, v. 91, n.3, p. 481-510. 1985

HARRIS, A.; STEFANSON, B.; FULTON, M. New Generation Cooperatives and Cooperative Theory. Journal of Cooperatives. 1996, v.11, p.15-29.

MÉNARD, Claude. The Conomics of Hybrid Organizations. Jornal of Instiotutional and Theoretical Economics. [S.1.], v.160, n. 3, p. 345-376, 2004.

MILGROM, P.; ROBERTS, J. Economics, organization & management. New Jersey: Prentice Hall. 1992. 619p.

MOE, Terry. The organization of interests: incentives and theinternal dynamics of political interest groups. Chicago:Midway Reprint, The University of Chicago Press, 1980.282p.

NASSAR, André M.; Zylbersztajn, Decio. Associações de interesse no agronegóciobrasileiro: análise de estratégias coletivas. R.Adm., São Paulo, v.39, n.2, p.141-152, abr./maio/jun. 2004

NASSAR, André M. Eficiência das associações de interesseprivado nos agronegócios brasileiros. 2001. 236f. Dissertação(Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração eContabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo,Brasil.

OCB - Organizac\_ão das Cooperativas Brasileiras. Anua´rios estatísticos diversos anos. - www.ocb.org.br

ORTEGA, Antonio C. Accion colectiva y articulacion de intereses en los complejos agroindustriales brasileños: organizaciones especializadas por productos e inter profesiones. 1995. 396p. Tese (Doutorado) – Departamento de Economia, Sociologia y Política Agraria, Universidade de Cordoba, Espanha

ORTEGA, Antonio C. Corporatismo e novas formas de representação de interesses na agricultura: uma abordagem teórica. Revista de Economia e Sociologia Rural, Sociedade Brasileira de Economia Rural, v.36, n.4, p.9-37, 1998.

OLSON, M. A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: Edusp, 1999. 208 p

OSTROM, E. Understanding institutional diversity. Princeton: Princeton University Press, 2005. 355 p.

OSTROM, E. Governing the commons: the evolution of institutions for collective action. New York: Cambridge University Press, [1990] 2006. 280 p.

OSTROM, E The governance challenge: matching institutions to the structure of social-ecological systems. In: TEIXEIRA, E. C.; BRAGA, M. J. Instituições e desenvolvimento econômico. Viçosa,MG: Departamento de Economia Rural/Universidade Federal de Viçosa. 2007b. 349p

OSTROM, E. Collective Action and Local Development Processes. Sociologia. Bologna 2007

PINHO, D. B. (1966a). A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista: suas modificações e sua utilidade. São Paulo: Pioneira

POLONIO, Wilson Alves, Manual das Sociedades Cooperativas, 2ª Ed., 1999, Editora Atlas, São Paulo.

SOUZA, JULIANA VILELA PRADO DE; BIALOSKORSKI NETO, S; Sistemas agroindustriais e formas

**PLANO DE ENSINO**

*bibliografia básica*

organizacionais: estudo de caso no SAG do café e no SAG do açúcar e álcool; XLIII CONGRESSO DA SOBER “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial” - Ribeirão Preto, 24 a 27 de Julho de 2005 Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural

STREECK, W.; SCHMITTER, P.C. Private interest government:beyond market and state. London: Sage, 1985. 278p.

WILLIAMSON, O.E. The mechanisms of governance. New York: Oxford University Press, 1996. 429p.

ZYLBERSZTAJN, Decio. Estruturas de governança e coordenação do agronegócio: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. 238p. Tese (Livre-Docência)– Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo,São Paulo, Brasil.

ZYLBERSZTAJN, Decio Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.